



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
<b>Disciplina</b>	4046 - HISTORIA DA AFRICA
<b>Turma</b>	HIM
<b>Local</b>	GUARAPUAVA

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudo das sociedades africanas analisadas a partir de uma perspectiva historiográfica sobre as diásporas internas e externas; os processos de transnacionalização e nacionalização; os deslocamentos espaciais e culturais; as dinâmicas sociais, culturais e de poder na constituição e operação dos sistemas coloniais e nas lutas por libertação; as ideologias anticoloniais e a formação dos Estados Nacionais; o pan-africanismo e os desafios da África pós-independência. Desenvolvimento de Práticas Extensionistas como parte da Curricularização da Extensão, vinculado a projeto e/ou programa de extensão.

### I. Objetivos

- Possibilitar o conhecimento das diferentes vertentes da historiografia africana;
- Refletir sobre a dinâmica mundo-África a partir das produções africanas;
- Compreender o debate historiográfico em torno da escravidão e do trabalho forçado na África, antes, durante e após o impacto da escravidão nas Américas;
- Discutir a importância da história da África para a historiografia brasileira contemporânea, especialmente para a historiografia da escravidão, assim como as perspectivas e práticas do ensino e da pesquisa.

### II. Programa

#### UNIDADE I

As idéias sobre a(s) África(s) - As interpretações racistas e discriminatórias elaboradas sobre o continente africano; - O ensino de história da África: a academia, a formação dos professores e os livros didáticos; - A abordagem da história africana no Brasil: resgate da história e construção de identidades.

#### UNIDADE II

Historiografia africana e africanista: da negativa à afirmação. Perspectivas africanas. Antigas e novas fontes e a interdisciplinaridade.

#### UNIDADE III

Estados, reinos e impérios: dinâmicas internas e fatores externos. As diversidades e especificidades que recobrem o continente e suas múltiplas configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas.

#### UNIDADE IV

Escravidão e trabalho compulsório: especificidades e impacto da escravidão atlântica. A escravidão nas estruturas sociais africanas: conceitos, definições e transformações. O impacto do tráfico de escravos e da escravidão atlântica.

#### UNIDADE V

Colonialismos e independências. Resistências, nacionalismos e o "contra-discurso" do colonizado. Descolonização e guerras coloniais.

### III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, leitura e discussão de textos, seminários, projeção, discussão de filmes e documentários e produção de material didático.

### IV. Formas de Avaliação

Avaliação continuada e formativa, pautada por uma série de atividades diversificadas. Serão considerados objetos de avaliação:

- Leitura dos textos e participação em sala de aula;
  - Avaliação escrita, no qual será avaliado domínio de conteúdo, análise historiográfica e diálogo com a bibliografia pertinente ao tema;
  - Atividade de análise de fonte, no qual será avaliado domínio de conteúdo, análise histórico-gráfica e diálogo com a bibliografia pertinente ao tema;
  - Produção de material didático;
  - Seminários individuais ou em grupo, no qual será avaliado clareza e organização na exposição das ideias e domínio de conteúdo.
- Serão realizadas atividades de recuperação ao fim de cada semestre para os discentes que não atingirem a média necessária.

### V. Bibliografia

#### Básica

ALAGOA, E. J. – Do delta do Níger aos Camarões: os fon e os ioruba, capítulo 15, História Geral da África, vol. V, pg. 519-540.

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000322.pdf>.

BRASIL, LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989. Define os crimes resultantes de pre-conceito de raça ou de cor. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

BRASIL, Lei no 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm).

CONNAH, Graham - Viagens através do Saara, o comércio com a África Ocidental, capítulo 18, África desconhecida. Uma introdução

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>HISTÓRIA - Licenciatura (140)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>4046 - HISTORIA DA AFRICA</b>
<b>Turma Local</b>	<b>HIM GUARAPUAVA</b>

**Carga Horária: 68**

## PLANO DE ENSINO

à sua arqueologia, pg. 167-173.

\_\_\_\_\_. A cidade de Benim, de domínio florestal a fama mundial, capítulo 21, África desconhecida. Uma introdução à sua arqueologia, pg. 193-199.

COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 1992, pp. 7-43.

DIAS, Jill - 2. Criando um novo Brasil (1845-1870), a) Economia e sociedade nos núcleos coloniais. Comércio e guerra, O império africano, 1825-1890, pg. 379-438.

FALOLA, Toyin. Nacionalizar a África, culturalizar o ocidente e reformular as humanidades na África. Afro-Ásia, 36, (2007): 9-38.

FLORES, Elio Chaves. Etnicidade e ensino de História: a matriz cultural africana. Tempo [online]. 2006, vol.11, n.21, pp. 65-81.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. Editora Paz e Terra, 2014.

HAMPATÉ BÂ, Amadou – A tradição viva, História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África, pg. 167-212.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HENRIQUES, Isabel Castro. Reflexões sobre o “escravo” africano. In: O pássaro do mel: estudos de história africana. Lisboa: Colibri, 2003. P. 57-82.

KI-Zerbo, Joseph. Para quando África? Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

LOVEJOY, Paul E. - Capítulo 5, A organização do tráfico de escravos 1600- 1800, A escravidão na África, pg. 149-173.

M'BOKOLO, Elikia. África negra. História e civilizações. Salvador / São Paulo: Edfba / Casa das Áfricas, 2009.

MUNANGA, Kabengele (Org.) Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUDIMBE, V. Y. A invenção da África. Concinnaitos. Ano 11, vol. 1, nº16 (2010): 73-81.

OLIVA, Anderson. “Os africanos entre representações: viagens reveladoras, olhares imprecisos e a invenção da África no imaginário ocidental”, Em Tempo de Histórias, Brasília, 9 (9), 2005, pp. 90-114.

RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. Extensão Universitária na América Latina: conceitos, experiências e perspectivas. EDUFBA, 2019.

SILVA, Alberto da Costa. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996.

SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

SILVA, Alberto da Costa e - Imagens da África, documentos selecionados, pg. 32- 39; pg. 42-48.

SILVEROL, Siqueira, K.; FONSECA Dias, M. R. O ensino de História e os desafios para a promoção de uma educação antirracista. Revista História Hoje, 10(20), 110–131. 2021.

SOUZA, Marina de Mello e - Religião e poder no Congo e Angola, séculos XVI e XVII - universo mental e organização social, O governo dos povos, org. Laura de Mello e Souza et alii, pg. 263-279.

TRIAUD, Jean-Louis - Uma nova Idade Média Saeliana a partir das inscrições árabes da República do Mali, resenha do livro Arabic Medieval Inscriptions from the Republic of Mali. Epigraphy, Chronicles and Songhay-Tuareg history, “Fontes Historiae Africanae, New Series, Sources of African History 4”, de Paulo Fernando de Moraes Farias, em Afro-Ásia, 34 (2006), pg. 317–323.

UNESCO, Coleção História Geral da África. Brasília: UNESCO, 2010. (Volumes I, II, III e IV).

VAINFAS, Ronaldo & MELO E SOUZA, Marina de. Catolização e poder no tempo do tráfico: o reino do Congo da conversão coroada ao movimento antoniano, século XV-XVIII, Tempo, v.3, n.6, 1998 pp.95-118.

## Complementar

ACHEBE, Chinua. O mundo se despedaça. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ALEXANDRE, Valentin. Origens do colonialismo português moderno (1822-1891). Lisboa: Sá da Costa Editores, 1977, pp. 5-47.

APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997, pp. 19-51.

BÂ, Hampâté. Amkoullel. O menino fula.; São Paulo: Casa das Áfricas, 2008.

COUTO, Mia. Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. COUTO, Mia. O outro pé da sereia. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DIAIWARA, Manthia. A arte da resistência africana. Disponível em: [www.casadasafricas.org.br](http://www.casadasafricas.org.br). (Capítulo extraído do livro In Search of África, do mesmo autor, publicado pela Harvard University em 1998. Tradução: Marina Santos).

FERREIRA, Roquinaldo e Bittencourt, Marcelo (entrevistadores). “A trajetória de um intelectual africano”. Entrevista com Toyin Falola. Tempo nº 20, pp. 177-186.

LE CALLENNEC, Shophie “Caminhos da emancipação”. In: M'BOKOLO, Elikia. África Negra. História e Civilizações. Do século XIX aos nossos dias. Tomo II. Lisboa: Edições Colibri, 2004, pp. 455-545. LOVEJOY, Paul. A escravidão na África. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002, pp. 29-56.

LOPES, Carlos. “A pirâmide invertida – historiografia africana feita por africanos”. In: Actas do colóquio Construção e ensino da história da África. Lisboa: Linopazas, 1995. PP. 21-29.

OUZOIGWE, Godfrey N. Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral. In: Boahen, Adu. (org.) História Geral da África - VII. São Paulo/Paris, Ática/UNESCO, 1985, pp. 43-67.

SLENES, Robert. “Malungu, ngoma vem!” África coberta e descoberta no Brasil”, Revista USP, 12, (1991-92), pp. 48-67.

Soumonni, Elisée. “A compatibilidade entre o tráfico de escravos e o comércio do dendê no Daomé, 1818-1858”. In: Daomé e o



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
<b>Disciplina</b>	4046 - HISTORIA DA AFRICA
<b>Turma</b>	HIM
<b>Local</b>	GUARAPUAVA

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

mundo atlântico. Rio de Janeiro: UCAM/SEPHIS, 2001, pp. 61-79.

TAVARES, Ana Paula e Santos, Catarina Madeira. Fontes escritas africanas para a história de Angola. Fontes e Estudos, 4-5, (1999): 87-133.

THORNTON, J. A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Editora Campus, pp. 122-152.

VANSINA, J. (contribuição de Théophile Obenga). "O Reino do Congo e seus vizinhos". In: OGOTT, Bethwell Allan (Ed.) História Geral da África V. Brasília: UNESCO/Ministério da Educação do Brasil/ USC, 2010. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br> Acesso em 09/05/2011. VANSINA, J. "Tradição Oral e sua metodologia".

KI-ZERBO, Joseph (coord.) História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África. São Paulo: Ática/UNESCO, 1980, pp. 139-166

Periódicos:

- África. Revista do Centro de Estudos Africanos da Universidade Estadual de São Paulo.

- Revista SANKOFA de História da África e de Estudos da Diáspora Africana

- NEACP (Núcleo de Estudos de África, Colonialidade e Cultura Política) da Universidade de São Paulo. (site: <http://www.revistas.usp.br/sankofa>)

- Afro-Ásia. Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia. - Estudos Afro-Asiáticos. Revista do Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes

---

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEHIS/G

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 020

**Data:** 09/11/2022